

HOMENS E TRABALHO: AS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE E DISTANCIAMENTO DO CUIDADO A SAÚDE

Anderson Reis de Sousa*
Michelle Teixeira Oliveira**
Milena Marques Cerqueira***

A relação do homem com o cuidado à saúde é algo que necessita de uma atenção mais sensível dos profissionais de saúde, visto que a noção destes sobre a necessidade da prevenção de agravos não é algo bem definido, uma vez que adotam como prioridade as relações de trabalho. Tal conduta acaba por conduzir o sujeito em questão a procurar os atendimentos de saúde, na maioria das vezes, apenas, em situações de doenças. Em detrimento de tal situação, deter uma atenção sobre a saúde do homem no trabalho se configura como uma alternativa de vigilância e prevenção. Assim, neste estudo objetivou-se identificar como as relações de trabalho interferem na proximidade e distanciamento do homem em relação ao cuidado com a própria saúde. Caracterizou-se como um estudo de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Feira de Santana – BA, na qual se teve como amostra da pesquisa 10 homens que residiam no bairro e que eram atendidos pela UBS. A coleta de dados teve como instrumento a aplicação de entrevista estruturada, tendo sido realizada a análise dos discursos e realização do diálogo com o aporte teórico selecionado. As atividades laborais são postas pelos homens como uma de suas maiores preocupações, a busca pelo serviço de saúde acaba por ficar em segundo plano, fator que distancia o sujeito do sexo masculino da assistência à saúde. Fatores se faziam necessários serem observados que esse fator também está relacionado aos horários de funcionamento das unidades básicas de saúde que nem sempre conciliam com os horários dos homens inseridos no mercado de trabalho. Após o lançamento da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, foram apresentados dados que sinalizam a maior prevalência masculina nas doenças cardíacas, neoplásicas, hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, vivendo em média sete anos a menos do que as mulheres, onde a cada três mortes de pessoas adultas, duas são de homens, entre elas as principais são classificadas por causas externas em que se encontram os acidentes de trabalho e os acidentes profissionais. Identificou-se com os estudos dos fatores que interferem na inserção do homem aos serviços de atenção primária à saúde, destacando a pouca procura dos mesmos pelos serviços, onde as dificuldades mais relatadas por eles são a falta de tempo e as questões que envolvem o trabalho. Evidencia-se, portanto, que a qualidade de vida está diretamente relacionada a questão do cuidado da saúde. O estudo possibilitou perceber que os sujeitos do sexo masculino apresentam-se, atualmente, na maioria das vezes, distante do cuidado a saúde e um dos grandes fatores é a questão do trabalho. Sendo assim, consideramos importante, que se estabeleça nos ambientes de trabalho uma maior atenção e estímulo ao cuidado da saúde, para que a partir da realização periódica de exames preventivos promovidos pelas instituições de trabalho se consiga estabelecer uma relação de maior proximidade com o cuidado a saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem. Atividades laborais. Falta de tempo. Doenças.

* Enfermeiro graduado pela Faculdade Nobre de Feira de Santana. Relator. son.reis@hotmail.com

** Enfermeira. Professora Mestre da Faculdade Nobre de Feira de Santana. michelle@gruponobre.net

*** Discente do curso de enfermagem, 9º semestre da Faculdade Nobre de Feira de Santana. mileena.marques@hotmail.com